

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS729/ECS829 - Comunicação e Experiências Urbanas

Prof.: Micael Herschmann e Cintia Sanmartin Fernandes (UERJ)

Horário: Quarta-feira, das 15h às 17h

Turma: 1932/1933

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

Problematizando o Crescimento dos A(r)tivismos (Sônico-musicais) Urbanos**Ementa:**

Na contemporaneidade, a articulação entre arte e política estreita-se profundamente: pode-se dizer que há um “ativismo” bastante presente nos dias atuais, o qual se constitui de certa maneira em um *zeitgeist*, caracterizando o ambiente artístico-intelectual atual.

Busca-se nessa disciplina repensar a necessidade de reflexões e participações – mais intensas – em “tempos de urgências”, isto é, em uma época em que a vida em geral está sendo profundamente afetada por inúmeros e graves desequilíbrios, precariedades, autoritarismos, vigilâncias e até extinções. Nesse contexto, chama a atenção a presença mais acentuada não só de atores precarizados em alianças que vêm construindo heterotopias e/ou territorialidades, mas também de corpos remixados e hackeados, os quais produzem tensionamentos e dissidências com o biopoder vigente.

Relevância não só dos “levantes”, mas também das pequenas “táticas e astúcias” cotidianas empreendidas pelos atores. Multidão mobilizada em dinâmicas rizomáticas e agenciamento da arte contribuindo na construção de dissensos e partilhas do sensível. Tendências da dinâmica da vida pública sinalizando não só para a crise da arena e imaginário político tradicional, mas também para a emergência de um “estar-com” mais espetacularizado, isto é, evidencia-se um *ethos* mais lúdico e “transpolítico” hoje. Emprego difuso pelos atores e limites da noção de “ativismo”. Práticas “ativistas” como formas de atuação que visam as *brechas* e que contribuem para a construção colaborativa de “linhas de fuga” e de “devires-com” (junto a diversos públicos, fãs, etc.). Busca-se reavaliar também o atual protagonismo juvenil, principalmente nos intentos de disruptivos e/ou nos processos de ressignificação cotidianos.

Presença cada vez mais constante de “prosumidores”: entre o consumo artista e consumo de ativismo. Problematizando o consumo cultural (colocando em xeque as interpretações esquemáticas, que produzem em geral etiquetagens): necessidade de analisar empiricamente e pragmaticamente essa atividade como sendo reflexiva (co-produtiva e co-formativa), coletiva, de vinculação, bastante complexa. Construção de valor e ampliação de uma cultura participativa na Era Digital: cultivando apoiadores e os desafios nos enfrentamentos recorrentes com os antifãs. Repensando algumas políticas e “bolhas” identitárias agenciadas pelas expressões artísticas (especialmente no ambiente online): mobilização de variadas redes, inclusive de fãs; diálogos e tensões entre segmentos sociais; e emergência de linchamentos virtuais e de uma “cultura do cancelamento”.

A música emerge cada vez mais como uma das principais forças moventes do mundo contemporâneo. Repensando o ativismo no universo da música: a construção de territorialidades sônico-musicais nos espaços urbanos; e o potencial político do agenciamento de variados gêneros musicais, tais como o pop, rock, hip hop e funk. Resiliências e polinizações musicais das urbes que são promovidas principalmente por grupos minoritários. Potencial e desafios da articulação entre música, democracia e desenvolvimento local: benefícios socioeconômicos, processos de gentrificação e lutas pelo “direito à cidade” nos territórios. Práticas artistas de (pós)gênero no âmbito musical com destaque para os seguintes casos: a) artistas pop-trans nas mídias e redes sociais; b) músicas, sons e dissensos nas rodas de poetry slam e hip hop; c) e cortejos ou rodas de carnaval e fanfarras que são protagonizadas por mulheres.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS729/ECS829 - Comunicação e Experiências Urbanas

Prof.º: Micael Herschmann e Cintia Sanmartin Fernandes (UERJ)

Horário: Quarta-feira, das 15h às 17h

Turma: 1932/1933

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

Bibliografia:

- AMARAL, Adriana *et al.* De westeros no# vempraru a shippagem do beijo gay na TV brasileira. Ativismo de fãs: conceitos, resistências e práticas na cultura digital. *Galáxia*. São Paulo: PUC-SP, n. 29, p. 141-154, 2015.
- AMARAL, Adriana; MONTEIRO, Camila. “Esses roquero não curte”: performance de gosto e fãs de música no Unidos contra o Rock do Facebook. *Famecos*. Porto Alegre: PUC-RS, v. 20, n. 2, p. 446-471, 2013.
- BRASILEIRO, Fellipe Sá; DE AZEVEDO, Jade Vilar. Novas práticas de linchamento virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. São Paulo: ALAIC, v. 19, n. 34, 2020.
- BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- BYUNG-CHUL, Han. *No exame*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- CULT. *Revista Cult* (dossiê “Cultura do Cancelamento”). São Paulo: Ed. Cult, n. 258, 2020.
- DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). *Levantes*. São Paulo: SESC, 2017.
- BUTLER, Judith. Levante. In: DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). *Levantes*. São Paulo: SESC, 2017.
- DOMINGUES, Izabela; MIRANDA, Ana Paula de. *Consumo de Ativismo*. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2020.
- ESTEVÃO, Andrea; Herschmann, Micael. Artivismo Feminista no Carnaval Carioca. *Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: INTERCOM, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *O corpo utópico, as heterotopias*. São Paulo: N-1 Edições, 2013.
- FERNANDES, Cíntia S.; HERSCHMANN, Micael. Músicas, sons e dissensos. *Matrizes*. São Paulo: USP, v. 14, n. 2, p. 163-179, 2020.
- GARCIA CANCLINI, Néstor. *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- HARAWAY, Donna J. *Seguir con el problema*. Bilbao: Edición Consonni, 2019.
- HENNION, Antoine. Gustos musicales: de una sociología de la mediación a una pragmática del gusto. *Comunicar*. Huelva: Grupo Comunicar Ediciones, v. 17, n. 34, p. 25-33, 2010.
- HERSCHMANN, Micael. Música e cidadania dos jovens das periferias e favelas. In: BARBOSA, M.; MORAIS, O. (orgs.). *Comunicação, Cultura e Juventude*. São Paulo: Ed. Intercom, 2010.
- HERSCHMANN, Micael. Espetacularização e alta visibilidade. In: FREIRE FILHO., J.; HERSCHMANN, M. (orgs.). *Comunicação, Cultura e Consumo*. Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2005.
- HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia S. Resiliência e Polinização da música negra nos espaços urbanos do Rio de Janeiro. *Galáxia*. São Paulo: PUC-SP, 2021.
- HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia S. *Música nas ruas do Rio de Janeiro*. São Paulo: Ed. Intercom, 2014.
- JENKINS, Henry *et al.* *Cultura da Conexão*. São Paulo: Ed. Aleph, 2014.
- MBEMBE, Achille. *Políticas da Inimizade*. São Paulo: N1-Edições, 2020.
- NEGRI, Antonio. O acontecimento “levante”. In: DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). *Levantes*. São Paulo: SESC, 2017.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS729/ECS829 - Comunicação e Experiências Urbanas

Prof.º: Micael Herschmann e Cintia Sanmartin Fernandes (UERJ)

Horário: Quarta-feira, das 15h às 17h

Turma: 1932/1933

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

POSTINGUEL, Danilo *et al.* #AnittalsOverParty ou fiscalizando Anitta. *E-Compós*. Brasília: COMPÓS, v. 23, n. 3, 2020.

PRECIADO, Paul B. *Testo Junkie*. São Paulo: N1-Edições, 2018.

SUSCA, Vincenzo. *As afinidades conectivas*. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 2019.

RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ROCHA, Rose.; POSTINGUEL, Danilo. K.O. – o nocaute remix da drag Pablllo Vittar. *E-Compós*. Brasília: COMPÓS, v. 20, n. 3, 2017.

ROCHA, Rose. Artivismos Musicais de Gênero e suas Interfaces Comunicacionais. *Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2019.

SÁ, Simone P. de. Somos Todos Fãs e Haters? *ECO-PÓS*. Rio de Janeiro: PPGCOM da UFRJ, v. 19, n. 3, p. 50-67, 2016.

SÁ, Simone P. de; CUNHA, Simone E. Controvérsias do funk no YouTube: o caso do Passinho do Volante. *ECO-PÓS*. Rio de Janeiro: PPGCOM da UFRJ, v. 17, n. 3, 2014.

SEMOVA, Dimitrina J. *et al.* (eds.) *Entender el Artivismo*. Oxford: Peter Lang, 2019.